



Physis - Revista de Saúde Coletiva

ISSN: 0103-7331

publicacoes@ims.uerj.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Brasil

Faerstein, Eduardo

Determinantes Sociais da Saúde: alguns avanços na pesquisa epidemiológica  
Physis - Revista de Saúde Coletiva, vol. 18, núm. 3, julio-septiembre, 2008, pp. 411-413

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838218002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# *Apresentação*

## Determinantes Sociais da Saúde: alguns avanços na pesquisa epidemiológica

| Eduardo Faerstein |

Na parte temática desta edição de *Physis*, publicamos quatro artigos que, em conjunto, exemplificam alguns dos avanços teóricos e metodológicos registrados em anos recentes na pesquisa epidemiológica dos determinantes sociais da saúde.

Os artigos publicados nos proporcionam um painel expressivo, com atualizada revisão da literatura nacional e internacional em cada tema abordado. Os autores documentam e debatem raízes e impactos de desigualdades sociais em pequena mas boa amostra (de conveniência) de problemas de saúde e de seus determinantes proximais.

Reiff e Vieira & Sichieri abordam a obesidade em situação mundial crescentemente pandêmica, e que já ameaça ganhos havidos na esperança de vida ao nascer em várias sociedades. Trata-se de fator de risco direto para grande número de doenças, e elos da cadeia causal para outras tantas. As autoras, tanto na revisão da literatura como nas reanálises que nos apresentam de seus dados, evidenciam a complexidade das relações, por vezes não-lineares, entre determinantes distais e proximais da obesidade. Educação, renda, ocupação, entre outros, captam dimensões específicas da determinação social desta condição, e seus papéis podem ser diversos, por exemplo, em diferentes coortes de nascimento.

O artigo de Wunsh *et al.* esclarece-nos sobre a ubiqüidade da determinação social do câncer, já importante causa de mortalidade na população brasileira: em seus fatores de risco, em sua incidência, na detecção precoce e na sobrevida dos pacientes. De interesse maior são os traços e direções específicos que essa determinação social adquire nas diversas localizações neoplásicas: por exemplo, tumores de colo de útero, e de cabeça e pescoço, apresentam maior incidência entre pobres, mas tumores de mama e cólon tendem a ser mais frequentes entre não-pobres. Aqui também, entretanto, a história muda, como sugerem aumentos

na mortalidade por câncer de mama nas coortes mais recentes, e nas residentes em áreas pobres de São Paulo. Da mesma forma, o tabagismo, importante fator de risco para múltiplas formas de câncer, é cada vez mais prevalente entre os pobres de muitas sociedades, invertendo um padrão anterior.

O texto de Ludermir versa sobre o tema da morbidade mental, associada à crescente carga de doença e incapacidade no mundo contemporâneo. Suas considerações alertam-nos, entre outros aspectos, para a necessidade de um cuidadoso monitoramento das condições específicas em que a adversidade social assume historicamente nas sociedades humanas. Assim, as mutações e as novas configurações no mundo do trabalho (desemprego estrutural, informalidade etc.) devem ser especificamente investigadas em sua associação com a morbidade mental. A autora destaca, com propriedade, a agenda de pesquisa sobre as desigualdades de gênero na saúde mental, com ênfase nas assimetrias de papéis sociais e no impacto cruel da violência doméstica sobre as mulheres.

Proietti *et al.* trazem-nos reflexões sobre avanços metodológicos havidos na aferição de variáveis contextuais, com foco em características das áreas de residência. Os autores expõem estratégias, derivadas de estudos sociológicos, para a aferição dos atributos físicos e sociais das unidades geográficas de residência (“observação social sistemática” - OSS). A incorporação da OSS em estudos epidemiológicos tem possibilitado aperfeiçoar a aferição de variáveis integrais não-mensuráveis por meio de inquéritos populacionais, como disponibilidade de áreas de lazer, facilitadores para o consumo de álcool e fumo, interações sociais, e mesmo aspectos estéticos. Trata-se da obtenção de informação independente e padronizada, não permeada pela percepção dos moradores.

Com a presente iniciativa editorial, reafirmamos a intenção de *Physis - Revista Saúde Coletiva* priorizar essa temática e fazer ecoar em nosso meio o revigorado debate contemporâneo no campo dos determinantes sociais da saúde, concretizado em destacada e crescente produção bibliográfica em periódicos e livros (cf. DAVEY SMITH, 2003; BARTLEY, 2004; OAKES & KAUFMAN, 2006; PICKLES *et al.*, 2007), e nos resultados de esforços que pretendem reforçar sua importância entre as premissas da política de saúde em diversos países, inclusive no Brasil (CNDSS, 2008).

Como é freqüente ocorrer em vários campos do conhecimento científico, também neste a produção acadêmica é constantemente ameaçada por desequilíbrios,

e.g. entre métodos e teoria (em detrimento desta última) e, no que diz respeito aos métodos, entre a sofisticação das técnicas de análise de dados - com facilidades computacionais crescentes - e aquelas relativas à sua produção (em detrimento desta). Convidamos os pesquisadores brasileiros a submeter à publicação em *Physis* contribuições à redução desses desequilíbrios.

Noves fora, caberá ser demonstrada a utilidade de todos esses avanços, em última instância, ajudarem efetivamente na compreensão dos determinantes sociais da saúde por parte de pesquisadores, profissionais e autoridades da saúde e, não menos importante, por parte da opinião pública. Cabe-nos aumentar nosso poder de convencimento, sendo desejável que a maior sofisticação das evidências epidemiológicas venha acompanhada da clareza necessária ao redirecionamento de políticas públicas e de procedimentos dirigidos à clientela dos serviços de saúde.

## Referências

- DAVEY SMITH, George. *Health inequalities: lifecourse approaches*. Bristol: The Ploicy Press, 2003.
- BARTLEY, Mel. *Health inequality: An introduction to theories, concepts and methods*. Cambridge: Polity Press, 2004.
- OAKES, J. Michael; KAUFMAN, Jay S. *Methods in social epidemiology*. San Frnacisco: John Wiley & Sons, 2006.
- PICKLES, Andrew *et al.* (eds). *Epidemiological methods in life course research*. New York: Oxford University Press, 2007
- COMISSÃO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Relatório final. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: <http://www.cndss.fiocruz.br/pdf/home/relatorio.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2008.